



Os mestiços F1 (Curraleiro + Pé-Duro) apresentaram pesos superiores à média dos pais em diversas fases da vida, do nascimento ao abate.

Resultados promissores

Esta tecnologia visa ao uso do taurino Curraleiro Pé-Duro, tropicalmente adaptado, em vacas Nelores para produção eficiente de carne bovina de qualidade na região Meio-Norte do Brasil. Resultados de pesquisas em cruzamentos realizados na Embrapa Meio-Norte durante 6 anos de avaliação mostraram ganho de peso superior aos dos animais da raça Nelore, em virtude da heterose, evidenciada nos produtos dos cruzamentos em 21, 37, 32 e 42 kg, respectivamente, ao desmame, ao ano, ao obreano e aos 2 anos de idade. O Curraleiro Pé-Duro é, portanto, um germoplasma estratégico para o agronegócio brasileiro.

Equipe Técnica

Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte

Geraldo Magela Cortes Carvalho - geraldo.carvalho@embrapa.br
 Raimundo Bezerra Araújo Neto - raimundo.bezerra@embrapa.br
 Tânia Maria Leal - tania.leal@embrapa.br
 Adriana Mello Araújo - adriana.araujo@embrapa.br
 Danielle Maria Machado Azevedo - danielle.azevedo@embrapa.br
 Izabella Cabral Hassum - izabella.hassum@embrapa.br

Analistas da Embrapa Meio-Norte

Anísio Ferreira Lima Neto - anisio.lima@embrapa.br
 Márcilio Nilton Lopes da Frota - marcilio.frota@embrapa.br

Apoio: Associação Brasileira de Criadores de Curraleiro Pé-Duro



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
 Av. Duque de Caxias, 5650, CEP 64.006-220, Teresina - PI
www.embrapa.br/meio-norte
 Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC):
www.embrapa.br/fale-conosco

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
 e Abastecimento**



Teresina, PI
 Novembro, 2014



Design gráfico: Luciana Fernandes / Fotos: Geraldo Magela Cortes Carvalho / Tiragem: 500 exemplares

Curraleiro Pé-Duro:

genética animal
 tropicalmente adaptada



CGPE: 11594

Curraleiro Pé-Duro

A introdução de raças exóticas, selecionadas e melhoradas em regiões de clima temperado, além de bovinos originados da Índia (zebuínos), levou a uma rápida substituição das raças domésticas brasileiras. Para que o material genético localmente adaptado não fosse perdido, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) criou o Programa de Conservação de Recursos Genéticos Animais, coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa em Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen), com vistas à conservação dessas raças.

Esse trabalho de conservação, caracterização e uso é realizado por diversos centros de pesquisa da Embrapa, ficando a cargo da Embrapa Meio-Norte, Teresina, Piauí, os núcleos de bovinos Curraleiro Pé-Duro, caprinos Marota e Azul e ovinos Santa Inês. Os trabalhos de conservação e pesquisa são realizados no habitat onde os animais foram submetidos à seleção natural (*in situ*) e por meio do armazenamento de sêmen e de embriões (*ex situ*).

Com o objetivo de dar uso a esses recursos genéticos singulares, a Embrapa Meio-Norte, em parceria com outras Unidades da Embrapa, em especial com a Embrapa Pecuária Sudeste, desenvolve trabalhos de pesquisa e avaliação de seleção e cruzamentos com vistas à produção de carne com qualidade nos trópicos.

O uso pelo agronegócio

As pesquisas estão mais avançadas no uso do Curraleiro Pé-Duro, como um taurino tropicalmente adaptado, como touro em cruzamentos com vacas Nelores cujas fêmeas produzidas (F1) são inseminadas com touros comerciais das raças Angus ou Senepol para produção industrial. Esses cruzamentos, em razão da heterose, possibilitam o melhor uso de forrageiras nativas, maior resiliência a ecto e endoparasitas, maior ganho de peso, melhor rendimento de carcaça e conseqüente maior produção de carne de boa qualidade por hectare nos trópicos quentes.

Entre os fatores que determinam a qualidade da carne, estão os atributos organolépticos e, entre esses, a maciez é o mais valorizado pelo consumidor.



Vaca F1 (1/2 Nelore + 1/2 Curraleiro Pé-Duro) e bezerro tricross F2 (1/4 Nelore + 1/4 Curraleiro Pé-duro + 1/2 senepol).



Novilho precoce (1/2 Nelore + 1/2 Curraleiro Pé-Duro) para produção de carne nos trópicos.

Sabe-se que o genótipo do animal é um dos fatores *ante mortem* que atuam sobre a maciez da carne e que, em razão do clima predominante no Brasil, cerca de 80% do rebanho bovino é de gado Zebu ou de animais azebuados que, reconhecidamente, apresentam níveis inferiores de qualidade de carne, especialmente maciez, quando comparados com os taurinos. Vários trabalhos indicam a diminuição da maciez da carne com o aumento da proporção de Zebu nos animais, e alguns autores afirmam que esses animais não deveriam ter mais de 25% de gado zebuino.

A existência de raças taurinas adaptadas abre perspectivas de se aumentar a proporção de *Bos taurus* nos animais, sem reduzir a adaptação às condições das regiões de climas tropical e subtropical, para obter uma carne mais macia, o que atenderia aos anseios do mercado consumidor.